



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

COMITÉ DE CIDADE DE BISSAU RESOLVER PROBLEMAS IMEDIATOS



(Centrais)

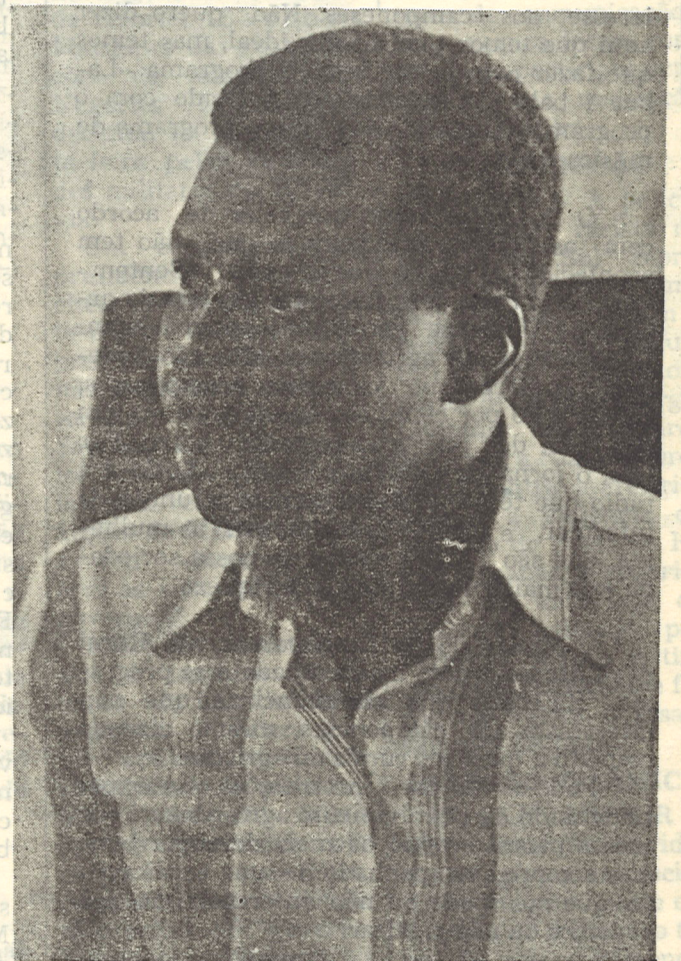
NINO VIEIRA NA URSS

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, efectuará uma visita de amizade e de trabalho à União Soviética, de 27 do corrente até 5 de Dezembro próximo.

Esta visita do camarada Secretário-Geral do Partido enquadra-se nas boas relações de amizade existentes entre a Guiné-Bissau e a URSS.

O camarada Comandante de Brigada Nino Vieira terá oportunidade, nesta sua primeira viagem como Secretário-Geral do nosso Partido e Chefe de Estado à Pátria de Lenine, de manifestar ao povo soviético, e ao seu Partido de vanguarda — o PCUS, toda nossa gratidão pelo auxílio dado a este valente povo.

Integram a delegação presidencial os camaradas Samba Lamine Mané, e Vasco Cabral, ambos do BP do CC de PAIGC e ministro de Recursos Naturais e de Coordenação Económica e Plano, respectivamente, e Joseph Turpin, suplente do BP do Partido e ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, 1.º Comandante Pedro Ramos, do CC e do Estado Maior das FARP e Benhanquerem Na Tchanda, suplente do CC e Chefe da Casa Civil da Presidência.



AS RAZÕES DE UMA DECISÃO

O I Congresso Extraordinário do PAIGC realizado em Bissau de 8 a 14 de Novembro foi sem dúvida uma vitória a inscrever no registo já longo das conquistas do nosso glorioso Partido e do nosso Povo.

Uma das características marcantes deste Congresso foi a clareza, a franqueza e a objectividade com que foram abordados os problemas mais preocupantes com que se debatiam o nosso Partido e o nosso País.

Assim, além da reafirmação do PAIGC como Partido único e força política dirigente da nossa sociedade, com todo o corpo programático e político-ideológico que lhe é inerente, estabeleceu algumas resoluções pertinentes como, por exemplo, a que condenou severamente o ex-Secretário Geral Aristides Pereira e o ex-Secretário Geral Adjunto e então Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luiz Cabral.

Esta corajosa decisão expulsou do Partido aqueles dirigentes e atribuiu toda a responsabilidade ao ex-Presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral pelos crimes cometidos durante o seu mandato.

O Movimento Reajustador do 14 de Novembro foi a consequência lógica dos desvios e erros cometidos durante o regime deposto e teve por objectivo repôr o Partido no seu devido lugar de força política dirigente da sociedade e salvar o País de uma eventual catástrofe.

Com o êxito do nosso I Congresso Extraordinário o PAIGC surgiu mais forte e estruturado como Partido Nacional. Impõe-se pois que, além da reactivação da vida partidária, concentremos a nossa atenção sobre alguns problemas fundamentais da vida do nosso Estado com vista a proporcionar o retorno à normalidade.

É no quadro dessa preocupação que o Comité Central do PAIGC se reuniu em Bissau no dia 16 de Novembro corrente para analisar a situação relativa a Luiz Cabral e outros elementos que se encontram detidos na sequência dos acontecimentos do 14 de Novembro de 1980.

Com um acto de clemência e de humanismo, aquele Órgão Superior do Partido decidiu restituir imediatamente à liberdade alguns dos deti-

dos, cuja culpabilidade é menos grave e também libertar Luiz Cabral e alguns outros elementos.

Para que o nosso povo compreenda melhor a razão e a justeza de tal decisão julgamos necessário fazer o presente esclarecimento.

Em primeiro lugar, ela representa uma prova de força política interna e revela também a seriedade e a coerência política dos actuais dirigentes.

Submeter Luiz Cabral e seus cúmplices a um julgamento não é certamente a mais correcta decisão a tomar se tivermos em conta certos factores, designadamente o que se refere à nossa posição no plano internacional.

É necessário afirmar, por outro lado, que Luiz Cabral e o seu grupo não constituíam, e agora menos ainda, um perigo às nossas legítimas aspirações à construção de um regime estável que se propõe edificar na pátria de Cabral uma sociedade de paz, de justiça, de liberdade e de progresso.

A libertação de Luiz Cabral insere-se, aliás, no quadro da resolução global do problema de todos os detidos. Ela é acima de tudo uma solução política.

O nosso País, tem de levar a cabo uma política externa muito equilibrada, e tratar de manter e consolidar o prestígio granjeado pelo P.A. I.G.C. e pela Guiné-Bissau devido à heróica luta de libertação nacional travada pelo nosso povo contra o colonialismo português.

Não é por uma mera questão de prestígio. Tal como durante a nossa luta, os nossos sucessos dependem em larga medida da ajuda externa que fomos capazes de conseguir. Durante a luta, a ajuda recebida da URSS, CUBA, SUÉCIA e outros países, foi decisiva para o triunfo do

(Continua na Página 8)

Que programa para os camponeses

Que programa para os nossos camponeses? É a pergunta que eu faço nesta carta que gostaria que fosse inserida na coluna «Dos Leitores» do nosso Jornal.

Toda a gente tem conhecimento ou ouviu semanalmente o programa radiofónico «Labour i balur», patrocinado pelo Ministério do Desenvolvimento Rural. É um programa dedicado aos camponeses da nossa terra que, trabalhando nas zonas mais longínquas da Guiné-Bissau, podem ouvir informações referentes ao meio em que vivem, conhecer os trabalhos realizados por outros agricultores de outras zonas, conhecer novas técnicas agrícolas e saber informações mesmo de camponeses de outros países.

Mas, quanto a mim, o programa citado não é o mais correcto para os camponeses. A meu ver ele não desperta nenhum interesse aos camponeses. Não quero dizer aqui que temos que fazer o ideal, mas temos que fazer o mais correcto. O programa «Labour i balur» não pode ser parecido com o programa «Magazine 81» ou um programa de música moderna.

O Programa tem que estar de acordo com as nossas realidades, o que não tem acontecido. Digo até que o jornal «Bentem» era muito mais bem feito, porque inseria artigos de interesse geral, mas essencialmente dedicados aos agricultores. Mas não podemos esquecer que os nossos camponeses, cerca de 90 por cento são analfabetos ou têm um nível de instrução bastante baixo. Por isso, o jornal não é lido por todos. Então é a rádio que têm que desempenhar a função de informar, e formar esses homens, as mulheres, que são a força motriz da nossa sociedade e os maiores produtores de riqueza.

O Ministério do Desenvolvimento Rural deve preparar com mais cuidado esse programa. Há coisas que são anunciadas que não interessam aos camponeses, mesmo dizendo respeito a questões rurais ou agrícolas.

Pode-se até dar informações ou experiências do desenvolvimento agro-pecuário de outros países mesmo os mais desenvolvidos, mas sempre acompanhado de uma explicação do que nos pode ou não interessar, do que podemos ou não praticar.

SONA MAWA

Seminário de superação política

Um seminário de superação político-ideológica foi inaugurado no passado dia 19, no Secretariado Geral do P.A.I.G.C. Assistiram à cerimónia os camaradas Teobaldo Barbosa, do CC do Partido e Secretário Nacional adjunto da JAAC, Flávio Proença e Hugo Borges, ambos do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, e Francisco Mansoa, da direcção da Escola Nacional do Partido além de professores da RDA.

O seminário, que tem a duração de um mês, destina-se aos Presidentes dos Comités de Partido nos locais de trabalho e nos bairros, e aos responsáveis das

organizações de massas.

Ao abrir a sessão, falou o camarada Francisco Mansoa, que começou por realçar a importância deste curso e o papel da Escola Nacional do Partido na superação político-ideológica dos militantes. Em seguida, falou um representante dos professores alemães, que reafirmou a sua determinação de continuar a trabalhar tal é a missão que lhes foi confiada pelo seu Partido — o P.S.U.A..

Em nome do Comité do Partido do Sector Autónomo falou o camarada Flávio Proença, que saudou os presentes e teceu algumas consi-

derações sobre a importância de cursos deste género, sobretudo nesta fase actual, após a realização do I Congresso Extraordinário do PAIGC.

A terminar a sessão falou o camarada Teobaldo Barbosa, que referiu a importância da superação política e ideológica dos militantes, pois que é mais uma arma que o Partido coloca nas suas mãos para se defenderem dos nossos inimigos e para poderem seguir os ensinamentos do nosso saudoso líder Amílcar Cabral. «Temos que construir uma terra forte e progressista, onde não existe a exploração do ho-

mem pelo homem», disse o camarada Teobaldo Barbosa. Sobre o I Congresso Extraordinário, disse que a sua finalidade foi repôr o PAIGC na linha preconizada por Cabral, fazendo notar que se a concretização desse objectivo é uma satisfação, é também uma pesada responsabilidade.

A terminar a sua intervenção, o camarada Teobaldo Barbosa falou sobre as relações entre o PAIGC e o P.S.U.A. e exortou os participantes no seminário a aproveitarem as matérias que lhes serão ministradas, para depois as aplicarem de acordo com as nossas realidades.

Bafatá: Liceu tem novo director

Numa breve cerimónia realizada no fim de semana passada no liceu regional «Hoji Ya Henda», de Bafatá, o camarada Salum Sanhá, secretário para a Organização do Partido na zona, empossou o camarada Luís Pinto no cargo de director daquele estabelecimento de ensino, em substituição do camarada a Fernando Fonseca que se encontra neste momento em Cantchungo a desempenhar idênticas funções.

Segundo a ANG, estiveram presentes funcionários regionais da educação e de outros estabelecimentos estatais. Entretanto, sob a presidência do camarada Mamadú Bari, secretário da JAAC no sector de Bafatá, efectuou-se, no fim da semana, uma

reunião com todos os militantes do Partido e simpatizantes nos locais de trabalho.

Durante a reunião os participantes debruçaram-se sobre problemas

relacionados com a mobilização dos jovens trabalhadores para o cumprimento das resoluções emanadas da última reunião da organização juvenil daquela localidade.

Actividades petrolíferas

Teve lugar antontem e ontem em Lisboa uma reunião entre representantes de companhias petrolíferas internacionais interessadas em explorar petróleo na nossa plataforma continental, e uma delegação da Petrominas. Para assistir à reunião encontra-se na capital portuguesa o camarada Pio Correia, director-geral do Ministério dos Recursos Naturais.

Neste encontro, Pio

Correia fez uma exposição dos resultados do levantamento sísmico efectuado no ano passado e apresentou os dados sobre as nossas potencialidades petrolíferas adquiridas antes da nossa independência pela companhia «Esso», a fim de que as firmas internacionais possam formular propostas sobre a possível exploração do petróleo na Guiné-Bissau.

O país no Conselho de Ministros da CEDEAO

Encontra-se reunido em Freetown (capital da Serra Leoa) o Conselho de Ministros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). A República da Guiné-Bissau, como país que goza de estatuto de membro desta organização sub-regional, está representada pelo camarada Carlos Correia, Ministro das Finanças, e membro do Bureau Político do PAIGC.

Recorde-se que, para preparar a reunião de Ministros da Comunidade, houve, igualmente em Freetown encontros das diversas estruturas criadas pela C.E.D.E.A.O., nomeadamente o Conselho Administrativo do Fundo, as comissões do Comércio, da Energia, da Indústria, de questões monetárias e de pagamentos e aduaneira. O nosso país participou nesta série de reuniões representado pelos camaradas Nicolau Ramos, Director-Geral das Alfândegas, Anastácio Furtado, director do Instituto Nacional de Energia e Adelino Mano Queta, secretário-geral do Ministério das Finanças.

Pedido de correspondência

Jóvem guineense de 16 anos de idade, estudante do primeiro ano do curso geral do Liceu Nacional Kwame N'Krumah deseja corresponder com jovens do Brasil e Portugal, do sexo feminino, com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos.

O endereço é: Domingos Nanque — Livraria Vitória — Caixa Postal n.º 49 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Delegação do PAM em Bissau

A convite do nosso Governo encontra-se desde quarta-feira passada em Bissau uma delegação do PAM (Programa Alimentar Mundial) chefiada pelo senhor Bruno Sacco, representante da ONU junto deste organismo, com o objectivo de estudar as possibilidades da continuidade da assistência alimentar ao

nosso país, e avaliar o andamento dos projectos por ele financiados.

Durante a sua permanência de cerca de 20 dias no nosso país, a delegação analisará igualmente, com as entidades guineenses, questões respeitantes à assistência nos domínios da saúde e educação.

Fazem parte da delegação, altos responsá-

veis da UNESCO (Organismo das Nações Unidas para a Educação e Infância) e OMS (Organização Mundial da Saúde).

Recorde-se que o P.A.M. financia na Guiné-Bissau projectos ligados a internatos, jardins-infantis, hospitais regionais, centro materno-infantil, abertura de

poços, reflorestação, e escolas de formação de professores.

Os representantes do PAM já foram recebidos em audiência pelo camarada Mário Cabral, membro do CC do P.A.I.G.C. e Ministro da Educação Nacional, e efectuaram visitas técnicas aos Hospitais «Simão Mendes» e «3 de Agosto».

Ajuda dos Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América elevaram a sua ajuda de 8 mil e 500 toneladas de cereais para 13 mil e 500, num acordo assinado na sexta-feira passada, no gabinete da Cooperação, entre

o embaixador daquele país sr. Peter John de Voss e o director da Cooperação, camarada José Alvarenga.

A cerimónia simbólica, que decorreu na presença do sr. James O'DMhaer, di-

rector de USAID, e do Saco Camará, director do Comércio Externo, efectuou a entrega das 5 mil toneladas de milho sorgo recentemente deszarregadas em Bissau.

Recorde-se que es-

ta ajuda americana inscreve-se no apelo lançado em Novembro do ano passado pelo nosso Governo, em consequência da crise alimentar e da seca que assola o nosso país.

Moções aprovadas pelo Congresso do PAIGC

Publicamos hoje na íntegra as três moções aprovadas no 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC — Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde, realizado de 8 a 14 do corrente, em Bissau.

A primeira moção refere-se a condenação por actividades fraccionistas da ala caboverdiana do Partido, a de felicitações ao Movimento Reajustador do 14 de Novembro e ao Conselho da Revolução e a última sobre saudação ao Povo Angolano e ao seu Partido, MPLA — Partido do Trabalho, por ocasião de festejos do 6.º aniversário da independência da República Popular de Angola.

● Actividades fraccionistas

Considerando os graves erros e desvios que se verificaram no seio do Partido sob a responsabilidade do ex-Secretário Geral e do ex-Secretário Geral Adjunto:

Tendo em conta que muitas das anomalias verificadas eram do inteiro conhecimento do ex-Secretário Geral que as mencionou no seu relatório à II sessão ordinária do Conselho Superior da Luta de Junho de 1980;

Considerando que, fugindo à sua responsabilidade de 1.º mandatário do Partido, o então ex-Secretário Geral não tomou as medidas que se impunham, convocando as competentes estruturas do PAIGC para debate geral e sanção daqueles que atentavam contra a integridade do Partido;

Considerando que após os acontecimentos de 14 de Novembro que visavam o retorno aos princípios do Partido, o ex-Secretário Geral não se colocou à altura da sua responsabilidade porque não procurou solucionar os gravíssimos problemas que então se punham;

Considerando que, ao invés, o ex-Secretário Geral presidiu à criação de um novo Partido estranho ao PAIGC;

O I CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DECIDE: Condenar vigorosamente o ex-Secretário-Geral Aristides Pereira, por não ter sabido assumir com honra e dignidade, a pesada responsabilidade que lhe legou Amílcar Cabral; Expulsar o ex-Secretário Geral Aristides Pereira das fileiras do PAIGC pela atitude fraccionista da ala Caboverdiana a que actualmente preside. Expulsar igualmente do Partido todos os militantes do PAIGC que tomaram posições dissidentes ao participar na criação do P.A.I. C.V. Condenar e expulsar o ex-Secretário Geral Adjunto Luiz Cabral por ter sido o principal responsável dos desvios, erros e concentração de poderes que motivaram a actual crise do PAIGC. Condenar e suspender os demais Membros do CEL e do CSL actualmente detidos em Cabo Verde por cumplicidade nos erros e desvios ideológicos operados no seio do Partido sob a chefia de Luiz Cabral. Atribuir responsabilidade ao ex-Secretário Geral Adjunto, como dirigente máximo de Estado na Guiné-Bissau, pelos crimes cometidos durante o seu mandato. Retirar os direitos que o Estatuto do Combatente da Liberdade da Pátria confere aos militantes fraccionistas da ala caboverdiana.

Considerando a grave crise que atravessava o PAIGC, devida fundamentalmente aos desvios ideológicos e ao não cumprimento dos princípios do Partido e ao não cumprimento dos princípios do Partido de Luíz Cabral;

● 14 de Novembro

Considerando que o açambarcamento do poder por esse grupo inviabilizou qualquer mudança no interior do Partido através de um diálogo construtivo;

Considerando que só restava portanto a via da força para tentar provocar as mudanças necessárias que pusessem fim à crise e salvassem o P. A.I.G.C. de uma provável destruição;

Considerando o alto espírito humano e militante que animou os combatentes que levaram a cabo a histórica acção de 14 de Novembro;

O I CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DECIDE:

1. Felicitar o Movimento Reajustador do 14 de Novembro e o seu órgão institucional — o Conselho da Revolução — pela sua clarividência e coragem política. 2. Felicitar o Movimento Reajustador e o Conselho da Revolução por terem sabido levar a cabo a árdua e nobre tarefa de repôr o PAIGC no seu devido lugar de força política dirigente da sociedade. 3. Reafirmar a sua confiança nos militantes que conscientes das suas responsabilidades históricas souberam fazer o 14 de Novembro. 4. Realçar a figura do Presidente do Conselho da Revolução, agora eleito Secretário-Geral do PAIGC, e que encarna a unidade no seio do Partido e em torno do qual essa unidade deve ser construída.

● Apoio ao povo angolano

No momento em que o Povo Angolano festeja o 6.º aniversário da República Popular de Angola, o 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC — Congresso do Reajustamento para Unidade Nacional e Justiça Social — saúda militantemente, o M.P. L.A. — Partido do Trabalho e reitera-lhe os votos de maior sucesso na senda da construção da Pátria Angolana.

O 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC — Partido de Cabral, condena energeticamente a agressão racista sul-africana, à Pátria livre e independente de Agostinho Neto.

Os delegados ao Congresso manifestam também a solidariedade militante do povo guineense, para com a heróica luta do povo angolano, contra as forças racistas de agressão.

Confiamos que, tal como ontem, o povo angolano sob a direcção do seu Partido de Vanguarda, o MPLA — Partido do Trabalho saberá destroçar as forças do colonialismo e libertar Angola de Cabinda ao Cunene, rechaçando as forças inimigas sul-africanas, ponta de lança do imperialismo internacional no nosso continente.

A LUTA CONTINUA!
A VITÓRIA É CERTA!

Contribuições do Estado

O Conselho de Ministros decidiu autorizar recentemente o Ministério das Finanças a promover, por todos os meios ao seu alcance e nos termos legais estabelecidos, à cobrança dos Créditos do Estado e, se necessário, com recursos a penhoras em bens mobiliários e imobiliários de devedores remissos, que constituem garantia privilegiada para pagamento de contribuições e impostos e demais rendimentos devidos a serviços autónomos e instituições financeiras do país relegadas à cobrança por meio de execução fiscal.

Ainda segundo o Conselho de Ministros, os serviços públicos deverão passar a exigir aos contribuintes da Fazenda Nacional, documentação actualizada comprovativa de sua quitação para a tramitação de petições relativas a actos que se relacionem com o exercício da indústria do contribuinte, inclusivamente os contratos de arrendamento para as acções de despejo.

Na mesma reunião, o Conselho de Ministros decidiu ainda que as empresas públicas e mistas deverão passar igualmente a exigir contribuintes da Fazenda Nacional o documento atrás referido, para satisfação das requisições de fornecimentos que pelos mesmos lhes sejam presentes.

O não cumprimento das obrigações dos cidadãos perante o Tesouro Nacional implica que o Estado não possa responder progressivamente às necessidades colectivas em matéria de desenvolvimento e crescimento económico. Além do mais tem vindo a verificar-se uma enorme evasão fiscal por falta de declaração de actividades económicas passíveis de tributação em que se inserem as oficinas de alfaiataria, pintura de automóveis, bate-chapas, montadores, electricistas, estofadores, serralharia, sapataria, marcenaria, relojoaria, acrescentando-se as indústrias de transportes terrestres, botequins, casas de pasto, e verifica-se também a celebração de contratos de arrendamento e mesmo de inscrição matricial de prédios urbanos.

Bubaque:

Novos preços na Estância

Subiram recentemente os preços, tanto de alojamento como da alimentação, na Estância Turística de Bubaque.

Assim, uma refeição que custava cem pesos, sem extras, agora passou a custar 200 pesos, um apartamento por noite era 400 pesos e mais 10 por cento de turismo, agora é 715 pesos, e uma «suite» que custava 770 pesos incluindo a taxa de turismo, passou agora para 950 pesos.

No entanto, ir a Bubaque exige meio de transporte, avião ou barco. Uma passagem de ida e volta de avião custa desde Março passado 920 pesos, e de barco 300 pesos.

Cooperação ANG-ANOP

Com a finalidade de fazer um levantamento das necessidades e das dificuldades da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG), encontra-se na nossa capital o director das telecomunicações da Agência Portuguesa de Informação (Anop) senhor António Santos Gomes,

que deverá regressar hoje a Lisboa.

Este técnico teve encontros com o director da ANG para uma melhor definição da cooperação entre as duas agências de informação, nomeadamente no que respeita à formação de jornalistas e de pessoal técnicos, de acordo com um documento assinado

recentemente em Bissau, aquando da visita ao nosso país do director da Informação da Anop.

Ainda durante a sua visita, o senhor Santos Gomes visitou o nosso jornal e a Radiodifusão Nacional e contactou com os respectivos responsáveis.

Curso de aperfeiçoamento para directores de escolas

Decorre, na Sede Nacional do PAIGC, em Bissau, o primeiro curso de aperfeiçoamento para directores das escolas do Ensino Básico Elementar.

O curso, que terá a duração de cerca de quatro semanas, foi inaugurado no passado dia 17, estando presentes além dos participantes e pro-

fessores, a camarada Dulce Borges, directora geral do Ensino, e o camarada Galdé Baldé, chefe do departamento do Ensino Básico do Ministério da Educação Nacional.

Este seminário de aperfeiçoamento visa permitir aos participantes a aquisição de conhecimentos em matéria de

direcção de escolas e divulgação das resoluções gerais do I Congresso Extraordinário do P.A.I. G.C.. Versará ainda as disciplinas de Pedagogia, Psicologia e Marxismo-Leninismo, a serem ministradas por quadros da Educação, da Escola Nacional do Partido, e por cooperantes da República Democrática Alemã.

Prioridade aos problemas



O Comité de Estado da Cidade de Bissau tem, de há três meses para cá, um novo presidente. O que pode significar uma outra forma de gestão, novos projectos:

«Claro que a cidade de Bissau me apresenta problemas mais complexos do que Bolama, de onde vim. Demograficamente, Bissau tem uma média de 20 por cento da população nacional, facto provocado pela fuga do campo para a cidade, sendo essa a causa geradora da situação vivida agora nesta cidade. Mas não há novos projectos!»

Para a camarada Francisca Pereira, novo responsável do Comité estatal de Bissau, interessa antes de mais resolver as questões pendentes: melhoramento sanitário, arruamento dos bairros, condições de habitação e combate ao açambarcamento e à corrupção.

O âmago do problema está nos meios de que dispõe o Comité para solucionar esses «bicos de obra».

É conhecida a situação sanitária e habitacional lamentável da população dos bairros limítrofes, bem como a inexistência de caminhos que dêem acesso fácil ao centro desses bairros. E também é reconhecida a fama — que importa recuperar — de limpeza da cidade-capital. De tal maneira que, agora, teve que ser constituída uma «Comissão de Engenharia Sanitária» — ainda só a nível de Bissau — em que participam representantes de todos os Ministérios que têm actividades sociais.

«O Comité é muitas vezes impotente para resolver esses problemas», explica Francisca Pereira baseada no facto de 73 por cento do orçamento daquela entidade pública ser absorvido pelo salário do pessoal, o que deixa escassa margem para outros gastos. O presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau também lamenta a transferência da cobrança do consumo de luz e de água para a alçada da CEABIS «o que provocou uma grande quebra (60%) nas receitas do Comité».

Mesmo assim, apoiado por outros organismos, aquele departamento faz avançar vários projectos como a instalação dos fontanários públicos (em colaboração com o Ministério das Obras Públicas), o melhoramento sanitário do meio-ambiente dos bairros («já vimos alguns resultados com a colocação de contentores de lixo»), a construção de balneários com lavandarias, salas de banho para homens e mulheres, e retretes públicas.

Prevê-se, também, orientar a construção de novas moradias porque há bairros de difícil acesso devido às casas estarem amontoadas. O exemplo prático pode ser visto no novo alinhamento do Bairro de Cuntum.

Também se projecta beneficiar a rede rodoviária cujo estado catastrófico — sem passeios nem valetas para escoar a água — ameaça, por efeito corrosivo, fazer desabar as casas que lhe ficam à beira.

Para facilitar o abastecimento em géneros alimentícios à capital, o mercado de Bandim, com uma colocação central — está sujeito a so-

frer uma grande transformação. Por outro lado, tem de se abrir um novo cemitério, em Antula, pois o actual está completamente saturado, e melhorar o cemitério dos muçulmanos.

E onde vai o Comité buscar o financiamento para todas estas obras?

«A única solução é pedir a inclusão destes projectos no Orçamento de investimentos através do Ministério do Plano, ou por contactos particulares. E n f i m, mesmo que seja um financiamento em pequenas partes, como foi feito para os fontanários, cujo financiador foi o Ministério dos Recursos Naturais».

por confiscar na área foral; o reatamento do Imposto de Reconstrução Nacional e a sua forma de pagamento; fontes de receita, sua atribuição, licença, emissão e cancelamento; a distribuição de 20 por cento do imposto de consumo das fábricas; e a criação de uma taxa de 2 por cento sobre o rendimento total e anual das empresas.

OS NOSSOS TRABALHADORES TÊM DOENÇAS PULMONARES

Fazer a apanha do lixo não é brincadeira e corre-se sempre o risco, em certas condições, se apanharem doenças

tem ao mesmo tempo, que manter a cidade limpa.

Graças à ajuda da SIDA sueca, depois de um pedido feito há dois anos, já se encontram em funcionamento os três tractores e 10 contentores distribuídos pelos bairros. Há bem pouco tempo, e também com financiamento da SIDA, chegaram as peças para reparação dos camiões de lixo, o que permitirá deixar os tractores quase só para o serviço da cidade.

«Mas mesmo estes camiões não são adaptáveis ao serviço de limpeza porque são bastante altos, e todos os tra-

Nos bairros os contentores estão colocados nos pontos em que as pessoas estão habituadas a deitar o lixo. Há alguns desaires como na feirinha do Caracol em que contentores de lixo, fontanário público e mercadorias à venda estão tudo junto. Higienicamente não deve ser assim: «Experimentámos colocar o contentor num outro local mais apropriado mas as pessoas voltaram a deitar o lixo no mesmo sítio», disse a camarada Francisca Pereira, apelando aos órgãos de Comunicação Social e à Comissão das Mulheres para ajudarem no esclarecimento das populações sobre a necessidade de protecção da sua própria saúde.

FISCALIZAÇÃO COMERCIAL

Também cabe ao Comité de Estado da Cidade de Bissau exercer um determinado tipo de fiscalização comercial, uma actividade que pode resultar ou não, para bem ou mal do público.

«Os nossos fiscais têm estado a fazer o seu trabalho na medida das suas possibilidades, por que não temos grandes meios para lhes dar salientou o presidente do Comité.

Um dos meios que um fiscal deve ter é um transporte, pelo menos uma bicicleta, porque é difícil, àquele que vive até à zona do Ministério das Obras Públicas ou do aeroporto — limite territorial da Cidade — fazer a fiscalização.

Compete ao fiscal do Comité de Estado, sobretudo, reprimir o açambarcamento, as «bideiras» ou outro tipo de actividade que prejudica as normas municipais

Desalojados da auto-estrada

O presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau escusou-se a responder à questão dos «desalojados da auto-estrada» por não estar dentro do assunto e por o mesmo estar já arquivado quando foi chamado para as novas funções. Daí que tenha sido o Secretário do Comité, Mário Borges, a responder:

«Na devida altura, a todos os proprietários, cujas casas foram deitadas abaixo no início da abertura da auto-estrada, e que estivessem interessados na construção de novas casas, foi garantido terreno no Bairro de Cuntum ou no Bairro de Antula. Também foram dadas as mesmas facilidades aos moradores interessados.

É certo que as indemnizações não eram suficientes para a construção de novas casas, mas estou convencido que todos aqueles que na altura tenham sido desalojados já têm novo tecto. De mais a mais, aquando da atribuição das indemnizações, feita na base de uma avaliação, estiveram presentes um representante dos proprietários, um delegado do Ministério da Justiça e da entidade expropriante, o Comité de Estado. Os inquilinos não beneficiaram de qualquer indemnização».

A par disto, várias providências foram tomadas para melhorar a situação financeira do Comité, nomeadamente a criação de um imposto de conservação e desenvolvimento local; a criação de uma taxa para as máquinas de costura existentes na cidade; a passagem para administração directa do Comité de todos os prédios confiscados ou

contagiosas, sobretudo de ordem pulmonar.

É este o risco que correm os trabalhadores do Comité da Cidade de Bissau por os meios para a recolha do lixo não serem adaptados ao serviço de limpeza, e por eles não terem equipamento adequado, como botas, luvas e fato-macaco.

Se há que resolver esta situação, o Comité,

balhos são manuais. Por isso, estamos a estudar um outro meio de fazer a recolha do lixo na cidade, seja trocando os meios de transporte, ou mudando o sítio onde o lixo é despejado, deficiências que dificultam a recolha do lixo na cidade. Por isso há ruas que passam tempos sem ver o seu lixo recolhido» — informou a camarada Francisca Pereira.

Congresso em imagens

urgentes



«E pelas multas aplicadas — importante contributo para a receita do Comité — vê-se que estão a fazer qualquer coisa», disse a camarada Francisca. Mas acrescenta manter uma certa vigilância sobre eles, na maioria jovens, «que facilmente podem ser subornados». No entanto, a opinião é satisfatória pelo trabalho realizado, para o que contam as frequentes reuniões de reciclagem onde recebem novas orientações.

É sabido que a fiscalização não é um trabalho fácil, principalmente para aquele que, trabalhando algum tempo em determinada zona, se torna conhecido, o que possibilita burlar-lhe a vigilância. Por isso o Comité de Estado pensa arranjar uma outra forma de fiscalização, nomeadamente, através do pagamento ao fiscal com verba retirada da própria receita que ele faça durante as suas actividades.

AS OBRAS INACABADAS?

Há uma lei que determina um certo prazo para a conclusão de uma obra e há uma outra lei, do tempo colonial, segundo a qual o não cumprimento dessa norma implicava que a obra revertia a favor da antiga Câmara. Mas em 1976 foi publicada uma outra lei que determinava que todas as obras inacabadas revertiam a favor do Estado. E neste caso falar de Estado quer dizer o Ministério das Finanças.

Resta pois saber a quem compete finalizar aquelas obras. «Já encetamos contactos através da direcção-g-eral da

Administração Interna e com a ajuda do Ministro, camarada Cruz Pinto, para a intentarmos juntos ao Ministério das Finanças a passagem daquelas obras para a nossa alçada». — esclareceu a Presidente do Comité.

Reconhece, porém, a camarada Francisca Pereira, que o Comité não tem feito as pressões devidas junto ao Ministério das Obras Públicas ou empreiteiros particulares que iniciaram obras em Bissau e as não acabaram e que apresentam um tão mau aspecto da cidade. O exemplo do Café-Restaurante «Na M'tchit» é flagrante.

Ainda no que diz respeito à construção, o Comité pretende fazer construir habitações económicas contando já com um possível financiamento do Banco Nacional da França, que espera aprovação do nosso governo.

E já agora, sobre a Ponta Neto? «É difícil ao Comité administrar um serviço desse género por falta de pessoal qualificado e por se situar tão longe, que o seu controle se torna embaraçoso. A Ponta Neto deu ao Comité grandes trabalhos e grandes prejuízos e até agora não conseguimos pô-la em funcionamento e por isso o Governo decidiu que a alugássemos a particulares. O ano passado abrimos um concurso para nacionais, que posteriormente não deu resultados. Temos agora um pedido, em estudo, de um interessado estrangeiro», — disse-nos a finalizar a camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau.



Benfica, 1-UDIB, 2

Álvaro desalojou os "águias" do ninho

Na quarta Jornada do nacional de futebol, as equipas visitantes não estiveram para meias-medidas nem acanhados para arrancarem dois pontos em terreno alheio.

Assim, dos oitos jogos realizados, como estipula o calendário, só as formações de Cantchungo e Ajuda venceram em «casa» ao derrotarem as formações de Gabú e Bula por 2-0 e 1-0 respectivamente. O Ténis conseguiu sair do rectângulo com um empate a duas bolas frente ao Tombali. Os resultados dos restantes encontros: Estrela Negra, 0 — Sporting, 2; Benfica, 1 — UDIB, 2; Balantas, 0 — Quínara, 1; Bolama, 1 — Bissorã, 2 e Farim, 2 — Bafatá, 1. — Encontro realizado em Bafatá. É de registar resultados imprevisíveis.

Benfica: Abel, Antelmo, Idelino, Mariano e Djondjon; Nhama (Iano), Nina (cap.) e Mané; Rui, Beto e Vieira.

UDIB: Maio, João Gomes, Furé, Álvaro e João Carlos I (cap.); Tatu (Toní), Clodé e Martinho; Baldé (Indjail), Lássana e Djudju.

Arbitragem: Gregório Badupa coadjuvado por Manuel Rodrigues e Albino da Silva.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Beto.

Golos: 0-1 na primeira parte — na marcação de um canto cobrado por Baldé, aos 37 minutos, Álvaro foi lá a cima, mais alto de que Abel (que se fez tarde ao lance), e fez estremecer pela primeira vez as malhas «encarnadas». Segunda parte 1-2: Vieira numa jogada iniciada por ele mesmo, foi à linha de fundo, afastando do caminho João Gomes, e o cruzamento com peso e medida levou a bola à cabeça de Beto que igualou a partida, no minuto 54.º. Dois minutos depois, de novo Álvaro desvanecia as hipóteses benfiquistas, quando na marcação de mais um canto, com Abel estático entre os postes, dava vitória à União. Foi o jubilo dentro e fora do rectângulo.

«Iodé!» foi o grito estridente que se ouviu após o golo que galvanizou os adeptos udibistas dando-lhes um alento que não era visível no início da partida.

Realmente o segundo golo do defesa Álvaro desalojou a formação encarnada do topo da tabela, com largas culpas divididas entre a defensiva encarnada, principalmente Abel que deu indício de inoperância para evitar cruzamentos dentro da sua zona de jurisdição.

Foi uma vitória serena esta a dos udibistas, bastante certos numa noite calma em que o ambiente foi realçado pela impressionante enchente. Toda virada pa-

ra o ataque, não descuidando a defesa, a União teve nos pés, flagrantes oportunidades para marcar. Este facto é bastante elucidativo pelo número de cantos marcados: nove contra quatro dos encarnados.

Velocidade, preparação física e vigilância ditou a equipa vencedora, já que na primeira parte houve um tacho a tacho em velocidade demóniaca, sendo pouco a pouco substituída por domínio e maior capacidade de penetração dos «verdes».

Aos 16 minutos o Benfica cedia o primeiro canto, após rápido ataque desenvolvido por Lássana. Na sua marcação a bola viajou den-

tro da área encarnada sempre tocada por udibistas perdendo-se para fora. Aos 26 minutos seria a vez de Idelino salvar «in extremis» uma incursão de Djudju. No entanto, os médios encarnados procuram a baliza de Maio na tentativa de alvejar. Nhama, apesar de estar incerto nesta noite, foi o construtor de várias jogadas. Eram decorridos 36 minutos quando Vieira, esgueirando-se à vigilância cerrada, rematou o u forte obrigando Maio a defender em voo para canto.

Durante toda a partida, a UDIB teve a sua arma bem afinada: policiamento rigoroso sem dar sequer uma nesga aos dois avançados Rui e Beto.

Na segunda metade do desafio e após o empate houve a sensação de um volte-face por parte dos «águias». Mas, foi uma vã esperança. Tudo desmoronou, a defesa a desarticulou-se, principalmente o centro, onde Mariano não carburava com Idelino, enquanto que os médios deixaram a linha de remate submergida por «polícia». E... aconteceu o golo que fez vibrar os espectadores e deu alento à esperança vitoriosa aos adeptos, sendo corroborada, mais tarde, pelo apito final de Gregório Badupa, que ac-

tuou sem manchas e teve dois auxiliares impescáveis.

**ESTRELA NEGRA, 0
SPORTING, 2**

Estrela Negra — Caraté; N'Dute (cap.), Claudio, Blate, e Ialá, Graça (ex-Ajuda Sport), Abulai e Bubo; Idrissa, (Agostinho), Joseph e Ocante.

Sporting de Bissau — Cissau; Júnior (cap.), Mapa, Tchutcho e Musá; Tony Tavares, Saná e Ciro; Agostinho, Apache e Mamadú (Baldé).

Arbitragem: J. Gomes auxiliado por Tiago Gomes e Ismael Borja.

Acção disciplinar: positiva.

Golos: Apache inaugura o marcador aos 20 minutos, numa recarga de cabeça a uma bola devolvida pela trave. Ciro, num toque subtil de fora de área, fixou o resultado em 2-0, aos 75 minutos.

As duas formações entraram no rectângulo dispostos a resolverem o problema a seu contento, logo nos minutos iniciais. Então, tudo pendeu para a velocidade e ânsia de golo. O primeiro sinal de perigo pertenceu, sem sombras de dúvidas, aos estrelenses, quando Tony Tavares, na tentativa de aliviar a sua área, colocou o esférico na zona perigosa e nos pés de Graça que prontamente rematou, mas sem efeito. Logo a seguir, Ocante, isolado, atrasa-se fracção de segundos, permitindo a intervenção do defesa Tchutcho.

O Sporting sacudiu a pressão e Ciro movimentando-se constantemente do flanco esquer-

do para o direito, fez a balança pender para o Sporting e em dois remates pôs a descoberto a insegurança de Caraté. O terceiro remate deste jogador — a melhor aquisição sportinguista — resultou no primeiro golo.

Então a guerra no meio campo tornou-se mais renhida: Tony Tavares e Sana não deixaram livres os estrelenses Graça e Abulai, enquanto Ciro, como habitualmente, fugiu à marcação adversária, abrindo brechas na defesa rubra onde Claudio mostrou a má forma actual.

A partir do minuto 39 e em toda a segunda parte, o meio campo do Estrela acusou cansaço físico e só Blata foi capaz de conduzir uma ou outra incursão. Na frente, os flancos foram poucas vezes utilizados, nas raras vezes que isso aconteceu. O canto e Idrissa viram-se à braços com Júnior e o promissor Mussá.

Resultado certo num jogo em que J. Gomes, sempre autoritário, conduziu com mestria.

AJUDA, 1-BULA, 0

Ajuda Sport: Segismundo; Dans, Nelito, Gilmar e Adão (cap.), Nando (Marcos) Beto Pontes e Herbert; João Pontes, Marcelino (N'Bebé) e Biri.

F.C. de Bula: Pier; Mário Armando, Leonardo, Pipi (cap.) e Cacao; Tuti, Costa e Manuel, Nicolau, Malam (Chico) e Mudo (Cadjali).

Arbitragem: Embunhe Encada auxiliado por Domingos da Cunha e Albino da Silva.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Biri e vermelho para João Pontes.

Golos: Aos 34 minutos, Marcelino marca o tento da vitória ajudense, quando Pier deixou, infantilmente, a bola bater no solo e ser devolvida pela trave para a cabeça de Marcelino.

Martela-se a cabeça, dá-se um «giro» aos miolos, mas a prosa teima caprichosamente em não sair. Tanta é a dor que a conclusão, embora muito matutada, é simples: muito pouco se pode escrever acerca deste encontro, devido a um despique aéreo, passas mal feitas, um guarda-redes experiente que cede infantilmente um golo ao adversário. Enfim, um descalabro total de que se salvaram Gilmar, no seu estilo peculiar de antecipação, e Biri, com as suas incursões perigosas e dois excelentes remates do «meio da rua».

Contudo, o Bula poderia ter marcado por intermédio de Malam, que foi um autêntico trapalhão, assim como o Ajuda, que desperdiçou várias oportunidades de aumentar o placard. Porém, o mais curioso foi a resposta do treinador Seminário no início da partida: «Esperem Pipi, porque não conheço todos os jogadores». Tudo certo, só agora tomou conta da equipa e muito tem para fazer. Estes elementos, que compõem a equipa, poderão fazer muito, apesar da crise directiva que arrasou o clube, se forem bem trabalhados. «Lá chegaremos» — disse-nos o capitão Pipi.

Equipa soviética da Lituânia vem jogar a Bissau

A melhor equipa da Lituânia soviética, o «Jalguiris» estará na Guiné-Bissau nos fins do mês em curso para realizar vários jogos na nossa capital — informou a agência soviética Novosti.

O Jalguiris evolui na primeira divisão soviética, designada normalmente por «reserva imediata» do futebol da

alta competição. Na época em curso, esta formação ocupa o sexto lugar na tabela classificativa. No entanto é de salientar que o futebol soviético encontra-se dividido em três escalões, a divisão superior, a primeira e a segunda divisão, respectivamente.

Nos jogos fora de casa, esta equipa, cuja cor é defendida por an-

tigos pupilos da escola juvenil, tem tido resultados positivos e baseia o seu futebol em combinações rápidas e em variedades tácticas.

De salientar que na Lituânia, o futebol é o segundo jogo mais popular depois do basquetebol. Porém, nos últimos anos, o público tem manifestado particular interesse pelo futebol.

Anúncio

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretaria, nos autos de Execução Ordinária que Elias Dib Kalil, solteiro, comerciante, residente na rua Victorino Costa,

n.º 42/A, move contra Gilie Miguel, casado, comerciante residente em Bissau, na Rua Pansau N'Isna, n.º 32/B, citando os credores interessados, a fim de se proceder a venda judicial por arrematação em hasta pública dos bens móveis penhorados nos autos de

Execução Ordinária, no dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, no local onde os bens se encontram depositados, na residência do exequente (Elias Dib Kalil).

A base de licitação é a dos valores atribuídos aos referidos bens no auto de penhora.

URSS disposta a reduzir foguetões nucleares

Leonide Brejnev, que termina hoje uma visita oficial de três dias a Alemanha Federal, propôs na segunda-feira em Bona a redução unilateral do número de foguetões nucleares soviéticos de alcance intermediário estacionados na parte europeia da União Soviética.

No entanto, a proposta soviética é condicionada pela aceitação dos Estados- Unidos em renunciar provisoriamente à instalação de 572 euro-mísseis durante o desenrolar das negociações americano-soviéticas sobre o desarmamento, que começam na próxima semana em Genebra.

O Primeiro-Ministro alemão, Helmut Schmidt, que deu um banquete em honra do dirigente soviético, considerou que Brejnev trouxe novos elementos à política de desanuviamento. Segundo os peritos, a proposta de Brejnev representa uma evolução da posição da URSS.

Por contrário, o chefe de Estado soviético rejeitou categoricamente a «opção zero» — desmantelamento do sistema de foguetões soviéticos SS-20 em troca da não instalação na Europa Ocidental de foguetões Pershing-2 e dos mísseis Cruzeiro — defendida pela Alemanha Federal e pelos Estados- Unidos.

OUA observador na liga Árabe

A situação no Líbano e a proposta da Arábia Saudita para a resolução do conflito do Médio-Oriente figuram no centro da cimeira que começa hoje em Fez (Marrocos).

O secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, indicou no final dos trabalhos da reunião de ministros que preparou a cimeira que os participantes aprovaram a concessão do estatuto de observador à Organização da Unidade Africana (OUA) no seio da Liga Árabe. A Organização pan-árabe goza de um estatuto semelhante na OUA.

Condenando energeticamente a política expansionista e agressiva de Israel contra o Líbano, Fouad Boutros, chefe da diplomacia libanesa, declarou que convém elaborar uma estratégia árabe unitária e global contra Israel.

Quanto ao plano saudita para o Médio-Oriente, apresentado como «a questão palestina», foi alvo de diferentes interpretações. Os ministros decidiram submetê-lo «sem modificações» aos chefes de Estado árabes participantes na 12.ª conferên-

cia cimeira.

Por seu lado, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) desmentiu uma declaração feita na segunda-feira de manhã por Abdul Muhsin Abu Maizar, membro do comité executivo, de que a Síria, o Iraque e a OLP não aceitarão o plano saudita, conhecido por «plano Fahd», porque o seu sétimo ponto implica o reconhecimento de Israel.

Um porta-voz oficial da OLP indicou numa declaração difundida pela agência de impren-

sa palestina (Wafa) que Abi Maizar não estava autorizado a fazer declarações em nome da OLP e do «plano Fahd».

Negando as informações de que alguns Estados membros do Conselho da Liga de 22 nações árabe rejeitaram o plano, o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saud al Façal, disse que os seus homólogos discutiram o projecto «de uma maneira positiva e construtiva».

Afirmou que a Arábia Saudita apresentara o plano para discussão antes da adopção de uma posição árabe unificada a respeito do plano. Por outro lado, o embaixador britânico em Marrocos apresentou também um documento à conferência em nome dos países europeus, que se declaram prontos a participar na força multinacional para a manuten-

ção da paz no Sinai. O documento sublinhou que a participação europeia não implica a adopção dos acordos do Camp David entre o Egipto e Israel.

Libéria

Demitido o ministro dos Negócios Estrangeiros

Uma luta de influências no seio do governo liberiano parece estar na origem da demissão de Gabriel Bacchus Matthews das suas funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, decidida na última sexta-feira pelas autoridades militares de Monróvia.

Um comunicado da presidência citando o chefe de Estado, sargento-chefe Samuel Doe, precisou que Matthews não trabalhava «no interesse do governo». Samuel Doe declarou ter recebido vários relatórios respeitantes às acções de Matthews que eram «incompatíveis com as suas funções no governo».

Bacchus Matthews, que é também presidente do Partido Progressista Popular (cujas actividades foram suspensas pelo novo regime), defendia uma aproximação maior com os países socialistas, contrariamente a outros membros do governo liberiano favoráveis ao Moja (Movimento para a Justiça em África).

O líder do Moja, dr. Na Tipoteh, antigo ministro do Plano, teria fugido da Libéria. O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Christopher Minikon, chefia provisoriamente a diplomacia liberiana.

Frente Polisário libertou Guelta Zammur e Bir Enzarane

A Frente Polisário anunciou no sábado passado que a bandeira saharáui «flutua desde esta semana nas cidades de Guelta Zammur e Bir Enzarane» no Sahara Ocidental ocupado.

Guelta Zammur foi palco em Outubro de uma das mais violentas batalhas do conflito do Sahara Ocidental. Segundo a Frente Polisá-

rio, o regimento marroquino que defendia esta localidade próxima da fronteira mauritaniana fora «completamente aniquilada» pelos combatentes saharáuis.

Situado no cruzamento de meia dezena de estradas, Guelta Zammur constitui simultaneamente o verrelho do Sahara atlântico e a sua

janela para os extensos desertos do leste. Quanto a Bir Enzarane, situada a cerca de 250 quilómetros a sudoeste de Guelta Zammur, possui uma guarnição marroquina para a defesa da localidade de Dakla, ocupada pelo Marrocos depois da retirada da Mauritânia do conflito em Agosto de 1979.

Reconstrução do Tchad

A Argélia concretizou a sua intenção de contribuir para a reconstrução do Tchad enviando, na sexta-feira passada, medicamentos destinados ao Exército Nacional Integrado (ANI) tchadiano.

Este donativo foi transportado em dois

aviões «Fokker 27», um dos quais permanecerá várias semanas em N'Djamena, a fim de assegurar a formação de pilotos tchadianos, do quadro do apoio logístico que a Argélia decidiu dar ao Tchad.

Por outro lado, a Organização da Aviação

Civil Internacional (OACI), aprovou seis projectos de assistência técnica ao Tchad, nomeadamente a reparação do aeroporto de N'Djamena, gravemente danificado pela guerra, assim como o restabelecimento de ligações aéreas entre o Tchad e o exterior.

Importante visita do presidente Eanes à África Austral

O presidente de Portugal, general António Ramalho Eanes, iniciou na segunda-feira uma digressão de 13 dias por três países da África Austral, começando por Moçambique, onde permanecerá durante quatro dias. Irá depois à Zâmbia e finalmente à Tanzânia.

Esta viagem do chefe de Estado português reveste-se de particular importância, já que tem por cenário uma sub-região africana onde está em jogo a independência dum país — a Namíbia — alvo de negociações preliminares conduzidas pelas potências ocidentais.

Eanes, que é o primeiro

chefe de Estado ocidental a visitar oficialmente Moçambique poderá, segundo os observadores, contribuir para o êxito das negociações entre os países da «Linha de Frente» (Angola, Moçambique, Zâmbia, Botswana, Zimbabwé e Tanzânia) e do «grupo de contacto» ocidental, formado pela França, Grã-Bretanha, Estados- Unidos, Alemanha Federal e Canadá.

Na Zâmbia e na Tanzânia, os problemas da África Austral e nomeadamente a questão da Namíbia serão o principal assunto das conversações do presidente português com os seus homólogos zambiano e tanzaniano.

Em Moçambique, Eanes, que é acompanhado por uma importante delegação de homens de negócios e de membros do governo, evocará sobretudo as relações bilaterais. Os dois países deverão assinar um acordo de cooperação.

Esta digressão africana do general Eanes realiza-se numa altura em que o presidente português parece reunir todos os triunfos para desencadear uma acção pessoal de grande envergadura. O prestígio de Eanes aumentou nos últimos meses, depois de ter sido reeleito em 1980 por uma maioria de esquerda.

EDUARDO DOS SANTOS EM CABO VERDE

LUANDA — O presidente José Eduardo dos Santos de Angola encontra-se desde segunda-feira em Cabo Verde, onde efectua uma visita de amizade e de trabalho a convite do seu homólogo caboverdiano Aristides Pereira. Eduardo dos Santos é acompanhado por Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros.

COMUNICAÇÕES

NOVA YORK — A Assembleia Geral da O.N.U. proclamou 1983 «Ano mundial das Comunicações» e encarregou a União Internacional das Telecomunicações de organizar as actividades e programas. Segundo a resolução adoptada, o objectivo principal deste Ano será a criação de infra-estruturas de comunicações. Os governos foram convidados a participar activamente na realização deste objectivo.

REPRESSÃO

MAPUTO — A polícia do regime racista da África do Sul reprimiu cruelmente uma manifestação de mineiros na zona industrial de Hermiston, perto de Johannesburgo. Centenas de mineiros desceram à rua para protestar contra a arbitrariedade e a violência do governo de Pretória. Há três semanas, o proprietário de uma loja de Boxburg habitada por mineiros matou a tiro um cliente africano e feriu três outros. O assassino não foi preso.

REUNIÃO ISLÂMICA

KUALA LUMPUR — «Problemas de actividades religiosas nas sociedades muçulmanas e estratégia de acção» é o tema de uma conferência internacional sobre o Islão que decorre desde ontem em Kuala Lumpur, capital da Malásia. Cerca de 400 delegados de 40 países membros da Organização da Conferência Islâmica participam nesta reunião, que terá a duração de dez dias.

ATENTADO CONTRA DUVALIER

PORTO DO PRÍNCIPE — O ministério da Informação do Haiti desmentiu categoricamente na segunda-feira as informações difundidas em São Domingos na véspera, dando conta dum atentado contra o ditador haitiano Jean-Claude Duvalier, nas primeiras horas da manhã. Contudo, circularam rumores em São Domingos, capital da República Dominicana, sobre um atentado cometido contra Duvalier, perto da sua residência de descanso, situada a 15 quilómetros da capital haitiana.

Popularização das resoluções do Congresso Extraordinário

A campanha de divulgação das decisões do I Congresso Extraordinário do PAIGC começou ontem na capital. Esta campanha de popularização das importantes medidas que foram adoptadas na reunião magna do nosso glorioso Partido — o PAIGC, foi decidida pelo Comité Central na sua primeira reunião extraordinária realizada no passado dia 16 do corrente, em Bissau.

Durante a explicação das decisões do I Congresso Extraordinário aproveitou-se também, a ocasião para se proceder ao esclarecimento sobre o comunicado do CC emitido após a reunião. Recorde-se que essa primeira reunião do CC analisou a situação relativa ao ex-Presidente Luiz Cabral e a outros elementos que se encontram detidos na sequência dos acontecimentos de 14 de Novembro de 1980.

Recorda-se, concretamente, que o CC do P.A.I.G.C. decidiu libertar imediatamente alguns

presos e mandar o Governo para que processe até ao fim do ano corrente, a libertação de Luiz Cabral e outros

pendência não se realizava uma reunião com tão alto grau de participação, de abertura, de franqueza e de frontali-

Luiz Cabral foi julgado. Um julgamento político, e foi condenado e expulso do PAIGC. O julgamento público não é

como tal pensamos que essa nossa atitude humanitária irá fortalecer ainda mais o nosso prestígio no plano internacional. Esta decisão corajosa é mais um exemplo que damos ao mundo. Apesar de tudo somos diferentes, pois fazemos o que outros não ousaram fazer.

Politicamente, esses indivíduos estão arrumados e o nosso gesto de respeito pela pessoa humana irá ter repercussões no plano nacional e internacional, e é mais uma lição para muitos outros países africanos. Somos contra o ódio, a vingança, porque somos discípulos de Amílcar Cabral.

Esta decisão não podia também estar dissociada da nossa situação económica. Sabemos que continuamos a depender da ajuda externa, e a decisão de libertar Luiz Cabral e outros elementos vai granjear uma certa simpatia para o nosso país. Mas principalmente, acima de tudo, ficou demonstrado o nosso respeito pelos direitos humanos.



A campanha de popularização das medidas adoptadas pelo PAIGC iniciou-se ontem nos vários pontos da capital

elementos detidos.

Esta decisão enquadra-se no humanismo, que foi e continuará a ser a pedra angular das decisões do PAIGC. Sabemos que a realização do Congresso foi um sucesso. Desde a inde-

dade, num tom de permanente sinceridade.

Neste contexto pensa-se que a libertação destes elementos não constituirá qualquer perigo para o nosso Estado. No Congresso,

oportuno nem apropriado. Temos o povo do nosso lado e por conseguinte não temos a intenção de ter presos políticos.

A Guiné-Bissau e o PAIGC são fundamentalmente humanistas e

Mário Cabral na UNESCO

Iniciou-se ontem, dia 24, em Paris, um Congresso para Ciência e Tecnologia, promovido pela U.N.E.S.C.O. (Organização das Nações Unidas para a Educação e Infância).

A República da Guiné-Bissau, como membro do Conselho Executivo deste organismo, está representada por uma delegação governamental chefiada pelo camarada Mário Cabral, membro do CC do P.A.I.G.C. e Ministro da Educação Nacional.

Integrou ainda a delegação o camarada Carlos Dias, director-geral da Administração e Património do mesmo Ministério.

Saliente-se que, paralelamente à reunião, Mário Cabral fará o ponto de situação dos projectos financiados pela U.N.E.S.C.O. no nosso país.

As razões de uma decisão

(Continuação da 1.ª página)

nosso povo. Também hoje, país pobre, subdesenvolvido, sofrendo as consequências da seca e das sequelas do colonialismo, a ajuda externa é decisiva para o nosso esforço de desenvolvimento, e mesmo para a nossa sobrevivência como país independente.

No contexto internacional actual, reveste-se de certa importância, a atitude dos governos em relação aos presos políticos, nomeadamente quando se trata de personalidades que tenham alcançado um certo renome internacional. Ninguém duvida hoje no nosso país da justeza do Movimento do 14 de Novembro, da necessidade de pôr termo à governação de Luiz Cabral, como também não há dúvida que durante o seu mandato se cometeram inúmeras irregularidades, injustiças e crimes que justificam largamente a sua prisão que portanto não constitui nenhuma violação aos Direitos do Homem universalmente reconhecidos.

No entanto alguns países amigos como a Argélia, o Mali, Cuba, Portugal, Suécia, Holanda e organizações com quem temos relações têm-nos feito notar que se veria com bons olhos no plano internacional uma libertação dos presos políticos, com destaque para Luiz Cabral como antigo presidente do Conselho de Estado, e que dessa libertação poderia vir a depender, pelo menos parcialmente, a ajuda externa com que poderíamos contar. Não se trata no entanto de pressões políticas: são sugestões, ou conselhos, se quisermos. Mas não há dúvidas de que tais posições reflectem uma preocupação de certos países e organizações que nos ajudam.

Por outro lado, logo a seguir ao 14 de Novembro houve uma campanha insidiosa no plano internacional, destinada a denegrir o Movimento e os seus dirigentes, acusando-os de racismo, tribalismo, ambição,

etc, omitindo deliberadamente as verdadeiras causas do Reajustamento levado a cabo na Guiné e dando conotações políticas fantasiosas aos membros do Conselho da Revolução.

Com isso pretendia-se lançar o descrédito sobre o nosso País e deteriorar as nossas relações com países e organizações amigas, com as quais mantínhamos boas relações, relações essas que por via da função, muitas vezes estiveram ligadas ao ex-Presidente do Conselho do Estado e ex-Secretário-Geral Adjunto do PAIGC.

Com a realização do I Congresso Extraordinário essa série de mentiras e calúnias ficarão certamente desmentidas, na medida em que se procedeu a uma análise lúcida da situação sócio-política desastrosa que conduziu ao 14 de Novembro, e se situaram as responsabilidades por essa situação, em particular do ex-Presidente que foi objecto de severa condenação. Ficou mais do que demonstrado a necessidade da acção do 14 de Novembro, assim como o facto de os militantes que a levaram a cabo serem camaradas honestos e abnegados que em momento algum foram motivados por razões de ódio, vingança pessoal ou racismo e tribalismo, mas apenas animados de patriotismo e amor ao nosso grande Partido — o PAIGC —.

Com a libertação de Luiz Cabral e outros detidos o PAIGC sai reforçado politicamente tanto no plano nacional como no plano internacional, e a figura do nosso Secretário-Geral e Presidente do Conselho da Revolução adquirirá uma nova dimensão não só política, como também moral e humana, ao fazer prova mais uma vez daquele profundo humanismo que nos legou Cabral e que marcou decisivamente a nossa luta, os nossos militantes e o nosso Povo.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.